

CONHECER PARA INTEGRAR COMO ALTERNATIVA PARA QUEBRA DE RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.

¹**Mário Ricardo Guadagnin** mrg@unesc.net

²**Juliana Tuon** jutuon@yahoo.com.br

³**Grasiela Mendes Pescador** grasiengenharia@yahoo.com.br

³**Cláudio Ballmann** ballmann20@yahoo.com.br

³**Mariano José Monsani** mmonsani@yahoo.com.br

¹Engenheiro Agrônomo, Esp em Gestão Ambiental, MSc em Geografia, Prof do Curso de Eng Ambiental da UNESC

²Acadêmica do curso de Engenharia de Materiais da UNESC

³Acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental da UNESC

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário –Criciúma, SC – Brasil. C.P. 3167 - CEP: 88806-000 Fone : +55 48 3431-2668 - Fax: +55 48 3431-2750

RESUMO

O consumo desregrado e o desperdício geram um volume de resíduos descartados no meio ambiente. O tratamento e a disposição final ocorrem de forma inadequada e inapropriada na maioria dos municípios brasileiros contaminando os recursos naturais resultando em aspectos e impactos ambientais negativos à qualidade de vida. Em função dos agravantes ambientais relacionados aos resíduos sólidos tanto na geração como no descarte, é necessária uma mudança cultural profunda de hábitos de consumo da sociedade para que o material a ser rejeitado retorne ao ciclo produtivo, economizando energia e recursos naturais. Muitos cidadãos desempenham um serviço com grande responsabilidade ambiental, mesmo desconhecendo os benefícios que proporcionam ao meio ambiente e sociedade: os catadores de materiais recicláveis. No entanto estes atores urbanos se “vestem e revestem” de diferentes olhares: sociais, econômicos e ambientais interligados, mas que ainda requerem da sociedade consumista maior visibilidade e reconhecimento pelo seu trabalho.

PALAVRAS CHAVE: catador, responsabilidade, sociedade, meio ambiente.

ABSTRACT

The consumption and wastefulness generate a mass of discarded residues in the environment. The treatment and the final disposal occur of inadequate and improper form in the majority of the Brazilian cities contaminating the natural resources resulting in aspects and negative ambient impacts to the quality of life. In function of aggravating the ambient ones related to the solid residues in such a way in the generation as in the discarding, a cultural change of habits of consumption of the society is necessary deep so that the to be rejected material returns to the productive cycle, saving energy and natural resources. Many citizens play a service with great ambient responsibility, exactly being unaware of the benefits that provide to the environment and society: the collectors of materials you recycle. However these urban actors if "dress and coat" with different looks: social, economic and ambient linked, me the one whom still bigger visibility and recognition for its work require of the exaggerated consumption society.

KEYWORDS: collector, responsibility, society, environment

Em busca de sobrevivência o ser humano adapta-se as mais variadas situações de precariedade, no qual suas necessidades básicas se tornam “luxo”, ao invés de condições básicas ou mínimas para se viver. Diante dessas atrocidades que estão bem visíveis na sociedade atual, o trabalho informal ganha destaque, pois o mesmo não requer muita obrigatoriedade de horários. Nesta alternativa de trabalho a que são inseridos os catadores de materiais recicláveis, a exclusão social é perversa. Sem reconhecimento e condições para que se exerçam os direitos de cidadania.

O circuito oficioso da reciclagem é composto pelos catadores, pelos sucateiros, atravessadores e intermediários, que procuram acumular a maior quantidade de material para revender e as indústrias de reciclagem. Toda essa organização, que articula os mais diferentes sujeitos toma então uma forma física e se territorializa nos centros urbanos, onde os resíduos que podem vir a ser recicláveis são descartados em grande quantidade, havendo também uma força de trabalho vivendo em condições precárias, totalmente desassistida e que se vê obrigada a coletar o material que pode ser reciclável e comercializá-lo buscando no exercício da cata a busca da sobrevivência e da complementação de renda familiar.

As novas configurações do trabalho nas ruas apontam para um interessante paradoxo. Por um lado, as populações de rua vão sendo excluídas do modo de vida institucionalizado das cidades, que lhes fecham as portas às possibilidades de prestação de serviços em nível doméstico (“biscates”); por outro lado, nas franjas do mercado, um importante “serviço” passa a ser provido pelos moradores de ruas: o reaproveitamento de materiais recicláveis despejados no lixo, que alimentam um crescente segmento da economia urbana e cumpre uma relevante função ambiental na ecologia das cidades (BURSZTYN, 2003: 232).

No entanto a atividade desempenhada pelos perambulantes de ruas e avenidas das cidades brasileiras são ações subsidiárias à produção industrial da cadeia de recuperação de materiais recicláveis com destaque especial para aqueles subprodutos do consumo e desperdício que têm maior valor como latinhas de alumínio, garrafas de refrigerantes e demais embalagens de produtos alimentícios em polímeros do tipo PET (Polietileno tereftalato), além do papel e papelão.

Ao exercerem uma atividade subsidiária à produção industrial estes atores econômicos, moradores e perambulantes de ruas e avenidas passam a fazer parte de circuitos oficiais do mercado, como no caso dos catadores de latas de alumínio, de papel e de PET, que na maioria das vezes são vendidos aos atravessadores (sucateiros de pequeno, médio e grande porte) estes realizam a separação fina dos materiais através de triagem e classificação para redução de contaminantes e fornecem desta forma matérias-primas recuperadas à indústria da reciclagem.

Neste sentido ao olharmos atentamente para o trabalho desempenhado pelos catadores no espaço urbano fica difícil enquadrá-los na categoria de excluídos da sociedade, pois implica como afirma BURSZTYN (2003: 235) em tipificá-los como desnecessários ao contexto social que estão inseridos. No caso dos catadores de materiais recicláveis são trabalhadores “úteis”, pois seu trabalho contribui para esferas mais amplas do sistema produtivo oficial incluindo-se assim na cadeia de recuperação de materiais recicláveis.

Ao optarem pela opção de trabalho da catação manual em ruas e avenidas revirando lixeiras ou recolhendo sobras do consumo exercem uma atividade sobre a qual não incide qualquer vínculo empregatício ou trabalhista, elimina custos de separação nas etapas posteriores de recuperação e reciclagem ao eliminarem resíduos nocivos do processamento industrial pela redução de contaminantes e materiais indesejados como copos de plástico, papel-carbono, grampos, etc ...).

O principal indicativo da importância do papel desempenhado pelos catadores é que não são todos os resíduos que despertam a atenção das empresas recicladoras. As empresas

voltam-se apenas para os materiais que garantem a lucratividade do empreendimento. Utilizando-se assim dos mesmos métodos que fundamentam e dão direção a qualquer outra atividade industrial inserida no mercado capitalista. A indústria da reciclagem apropria-se do imaginário social que afirma a importância de se proteger o meio ambiente, tornando um argumento valorativo dos seus produtos o fato de que eles foram ou podem ser reciclados. Como afirma LEGASPE:

“Tudo que é produzido pelo processo industrial não pode ser entendido sem vincularmos a ele o consumo, um não vive sem o outro (dentro do modelo capitalista), a necessidade de reciclagem é consequência disto tudo. A reciclagem é apresentada de forma distorcida para a sociedade, pois o cidadão pensa que ele é o beneficiário direto dela, esta associação da idéia de que reciclando o cidadão urbano contribui com sua parcela, como agente ambiental, é reforçada pelos meios de comunicação [...]” (LESGAPE, 1996, p. 123).

Assim, somente aqueles materiais que reúnem todas as condições necessárias ditadas pelo mercado, como o baixo custo e grande oferta da matéria-prima, mercado consumidor garantido, são alvos da indústria da reciclagem. Pouco importa se são esses que trazem maiores ou menores prejuízos ao ambiente. Assim, se o papel reciclado é certeza de bons negócios recicla-se o papel, se a reciclagem de um outro material qualquer não dá lucro, o melhor é enterrá-lo nos aterros sanitários numa pequena parcela dos municípios brasileiros ou nos lixões que ainda perduram como passivos ambientais na maior parte do Brasil.

É de acordo com essa lógica que os resíduos sólidos recicláveis tornam-se matéria-prima da indústria da reciclagem, que ao resgatar o valor daquilo que há pouco era considerado inútil, estimula a criação de um imenso circuito à jusante do circuito industrial. (Figura 1)

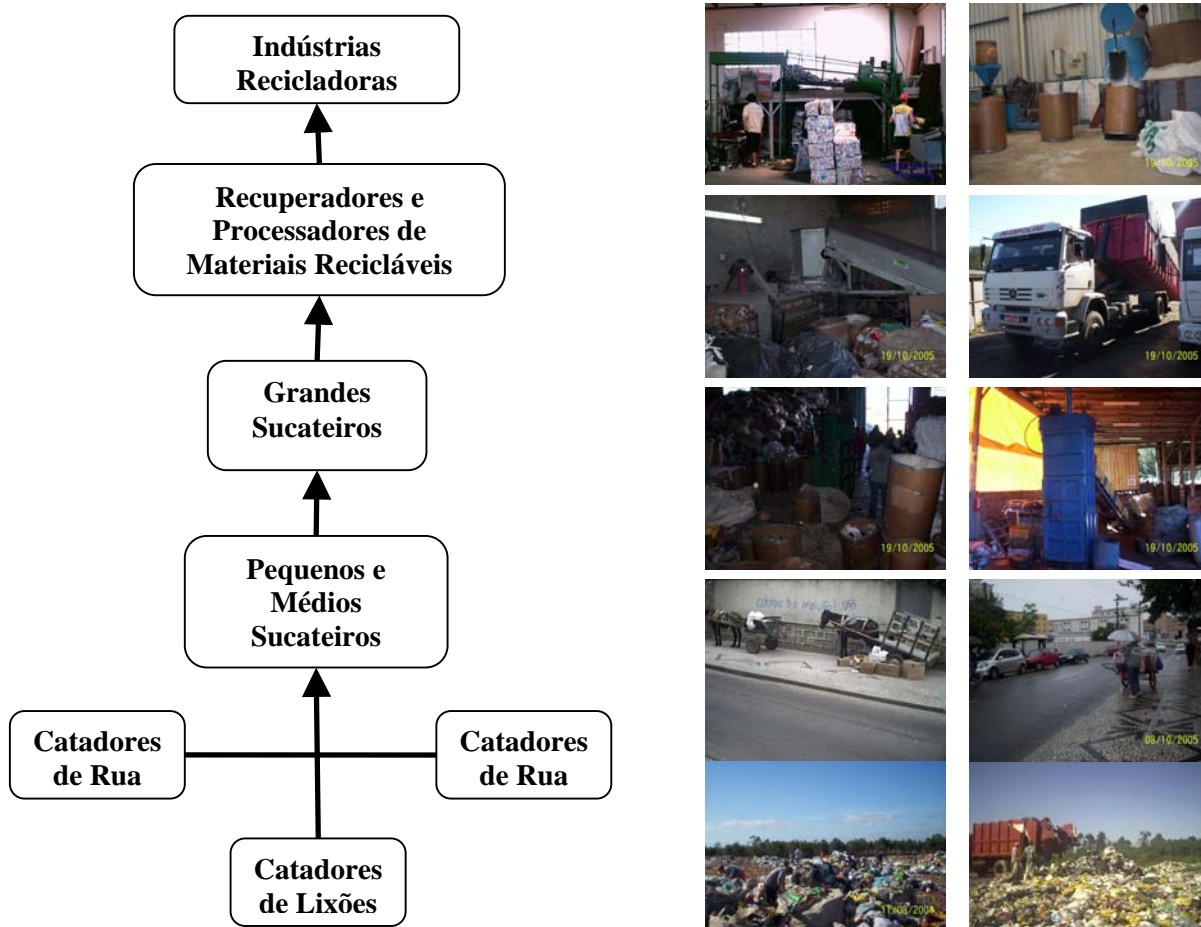


Figura 1 - Relações de dependência na cadeia de recuperação de resíduos recicláveis no sul catarinense. Caminho entre a catação e a reciclagem.

Catadores de materiais recicláveis

Estes atores exercem o papel da coleta de materiais recicláveis nas cidades brasileiras. Trabalhando como autônomos, ou seja, carrinheiros que não pertencem a nenhum tipo de cooperativa acabam enfrentando problemas como a falta de credibilidade de sua atividade, pois agem de forma isolada, e também muitas vezes, desorganizada, pois recolhem materiais recicláveis de inúmeras fontes geradoras desde comércio, residências ou do próprio lixo disposto nas ruas. A formação de cooperativas promove a união desses catadores, facilitando a obtenção e venda de sucatas, conseguindo valorizar ainda mais o preço do material coletado.

Ao recolher os recicláveis pós-consumidos o catador irá vendê-lo a um centro de triagem ou a um sucateiro no município caso não esteja associado a nenhuma cooperativa. Desta forma sua pouca quantidade e qualidade no papel acabam por acarretar em um pouco valor de venda. Geralmente os catadores tornam-se vítimas da exploração de sua atividade.

Tais indivíduos sentem dificuldades enormes para o exercício de sua atividade como, por exemplo, o transitar com a carroça nas ruas e avenidas, ou então, o roubo de sua carroça.

Sucateiros

A criação de empresas e micro-empresas que se dedicam a compra e venda de materiais recicláveis – os sucateiros – é uma iniciativa para garantir a sustentabilidade do sistema de coleta e reciclagem de papéis no Brasil. Muitas vezes o sucateiro não respeita a legislação trabalhista, tributária do País funcionando sem licença e não pagando impostos. Atua deste modo porque a carga tributária para a maioria dos recicláveis no Brasil é idêntico ao produto não reciclado o que não permite o lucro com a atividade de reciclagem.

No entanto o papel do sucateiro no Brasil não significa somente a compra e venda de recicláveis. Cabe a eles, mesmo por uma questão de êxito e sobrevivência, participar de campanhas de educação ambiental e conscientização para instigar a mudança de hábito da sociedade que não participa dos programas de coleta seletiva pela sua não existência ou desconhecimento da proposta.

Estão espalhados em todo o território brasileiro e o número exato destes atores não pode ser contabilizado pelos organismos nacionais uma vez que a maioria funciona clandestinamente.

Segundo dados levantados pelo SEBRAE/RJ e pelo CEMPRE no Mapa da Reciclagem no Brasil, em setembro de 2005 o Brasil possuía 2.361 empresas operando no setor de reciclagem, entre recicladores, sucateiros, cooperativas e associações. A maioria delas (1.145) está concentrada no Sudeste, seguidas das regiões Sul (722), Nordeste (301), Centro-Oeste (150) e Norte (43). O principal produto reciclado é o plástico, trabalhado por 577 das 722 empresas recicladoras. Em seguida, vêm as que operam com metal (60), papel (54) e longa vida (14). Vidros, baterias, pneus e pilhas são reciclados por outras 15 empresas. (IPEF, 2005)

Recicladores

Nesta etapa realiza-se a transformação do papel pós-consumo em papel reciclado. Entende-se por indústria recicladora a empresa que recebe a sucata já selecionada para fins de transformação dos materiais recicláveis como papel usado em papel possível de nova reutilização. O produto final deste processo industrial poderá ser para fins de embalagem, sanitários ou impressão e escrita. Os recicladores, assim como os catadores e sucateiros, estão espalhados por todo o território brasileiro.

Criciúma em foco: uma aproximação da realidade da exclusão dos catadores no sul catarinense.

É oportuno enfatizar que em Criciúma – SC são produzidas diariamente cerca de 110 a 130 toneladas de lixo, depositadas quase que integralmente em lixão, uma vez que há coleta

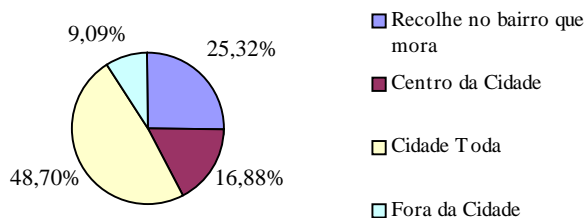
seletiva da cidade é incipiente, excetuando-se algumas experiências isoladas de descarte seletivo em bairros que executam de forma autônoma a segregação nas residências como o Bairro Vila Manaus e o Projeto Nossa RUA.

Nas últimas décadas, a cidade teve um crescimento populacional e territorial expressivo, o que gerou inúmeros problemas ambientais, tais como o aumento na produção de resíduos sólidos, a proliferação de empresas sucateiras e recuperadoras, ocupações de áreas degradadas pela mineração do carvão e formação de vilas em áreas de risco ambiental em bairros periféricos.

O lixão, localizado no Bairro Santa Libera, município de Forquilha – SC, distante cerca de 10 km do núcleo central da cidade, possui área útil de disposição muito pequena, a qual deverá estar esgotada num período de poucos meses, mantendo-se os níveis atuais de descargas de resíduos. Essa situação é agravada uma vez que a deposição de resíduos sólidos urbanos ocorre em área degradada pela deposição de rejeito piritoso da antiga Indústria Carboquímica Catarinense (ICC) o que agrava a contaminação do lençol freático do entorno.

Trabalho de Catação nas ruas de Criciúma - SC

A catação de materiais recicláveis realizada de modo informal é um trabalho desenvolvido pelos catadores no espaço urbano em ruas, avenidas e vielas de bairros, da cidade de Criciúma /SC. As fontes geradoras de resíduos sólidos urbanos recicláveis (RSU) atraem todos os dias muitos catadores em busca de sustentação e obtenção de renda para sobrevivência. Como trabalho informal não há horário e nem mesmo um local estabelecido para execução do exercício de catação. (Figura 2)



Figuras 2 - Locais de recolhimento de materiais recicláveis apontados pelos catadores de Criciúma – SC.

Fontes Geradoras

Os materiais recicláveis são encontrados em fontes geradoras: lixeiras residenciais e públicas, industriais e comerciais entre outros. Ao observar e acompanhar analisar as práticas de deposição de resíduos pelos estabelecimentos comerciais em Criciúma – SC.

Ao analisar as respostas obtidas nas entrevistas junto aos catadores pode-se concluir que a maioria dos materiais recicláveis coletados não é de fontes ou lojas que realizam entrega exclusiva (parcerias entre fontes geradoras – catadores), mas recolhidos nas ruas, em frente as lojas do comércio local (Figura 3).

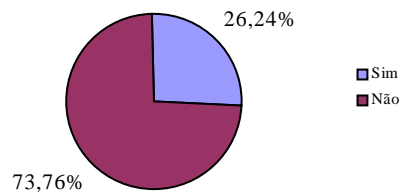


Figura 3 - Exclusividade de coleta em fontes geradoras pré-definidas (lojas parceiras) apontadas nas entrevistas com catadores de materiais recicláveis em Criciúma – SC.

O trabalho de coleta de materiais não tem um turno estabelecido, pois os catadores realizam esta tarefa em horários diversificados tanto matutino, vespertino ou noturno, além disso, os horários de permanência nas ruas, na maioria das vezes coincidem com o horário comercial. (Figuras 4 e 5).

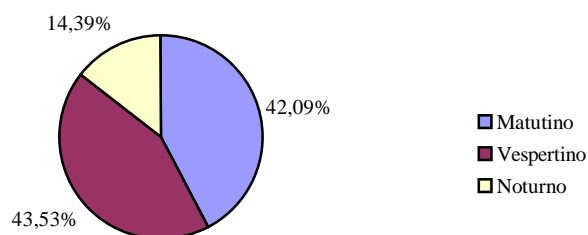


Figura 4 - Período de coleta e recolhimento de recicláveis pelos catadores em Criciúma - SC.

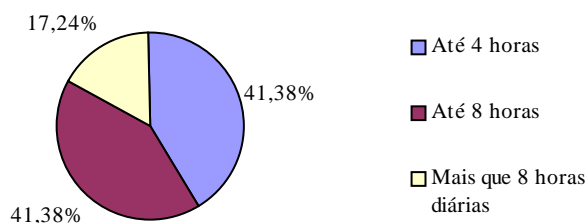


Figura 5 - Tempo dedicado ao trabalho de recolhimento de materiais recicláveis pelos catadores em Criciúma – SC.

Para a realização de suas atividades, os catadores utilizam alguns tipos de equipamentos para a coleta e transporte de seus materiais. A figura 5 demonstra que as carroças com tração

ainda são as mais utilizadas por eles, mas consegue-se notar um grande aumento do percentual de carrinhos com propulsão humana, devido a mudanças impostas por legislação municipal que modificaram o código de trânsito na parte central do município de Criciúma, que proíbe a tração animal na área central da cidade. (Figura 6)

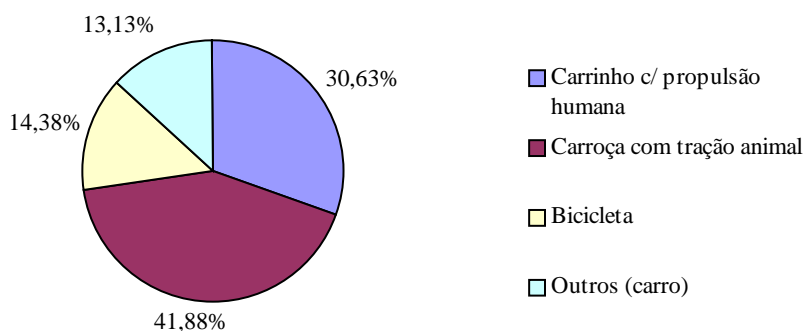


Figura 6 - Tipo de equipamento utilizado para coleta e transporte de materiais recicláveis pelos catadores em Criciúma - SC.

São vários os tipos de materiais recolhidos e envolvidos na cadeia de comercialização de recicláveis. A maior proporção de recicláveis recolhidos pelos catadores é de papelão e plástico, seguido de alumínio e cobre, e em menor volume o vidro que quando recuperado é comercializado por unidades.

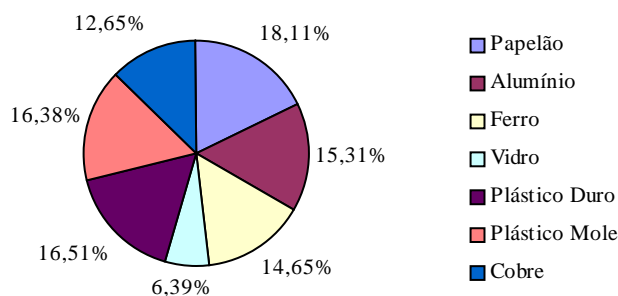


Figura 7 - Tipos de materiais recolhidos em valores percentuais em peso apontado pelos catadores de materiais recicláveis em Criciúma – SC.

A média mensal de recicláveis recolhidos pelos catadores fica em torno de 250 kg. Sabe-se que ocorrem algumas variações em função da sazonalidade e variação de hábitos de consumo durante as estações do ano, sendo que há um significativo aumento nas épocas festivas de final de ano (Nov/Dez), e um decréscimo nos períodos de férias de verão (Jan/Fev) onde muitas residências permanecem fechadas (migração para veraneio) e pela redução das vendas no comércio cai a geração de materiais recicláveis. (Figura 8)

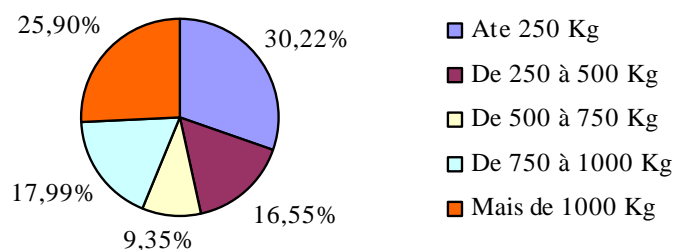


Figura 8 - Volume de materiais recolhidos em valores percentuais em peso apontado pelos catadores de materiais recicláveis em Criciúma – SC.

O nível econômico dos catadores é de baixa renda, atingindo a maior proporção as rendas na faixa de R\$ 101,00 à 250,00. (Figura 9)

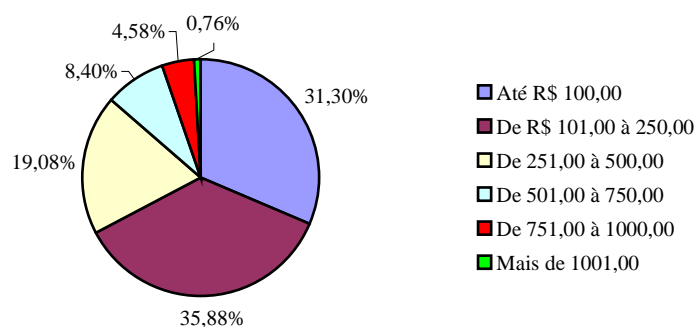


Figura 9 - Renda mensal obtida pelos catadores de materiais recicláveis em Criciúma - SC

Em função da quantidade coletada pelos carroceiros, vê – se uma vantagem de se coletar num período de quinze ou trinta dias para que seja um volume mais significativo para o atravessador. (Figura 10)

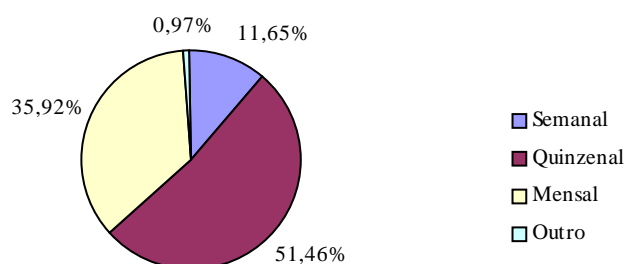


Figura 10 - Periodicidade de entrega dos materiais coletados em Criciúma – SC.

Referências Bibliográficas.

BURSZTYN, Marcel. Vira-mundos e “rola-bostas”. In _____. **No meio da rua – Nômades, excluídos e viradores.** Marcel Bursztyn, organizador. Rio de Janeiro: Garamond. 2003. p. 230 – 256.

COLLA, Camila Rodrigues; KANAAN, Hanen Sarkis; MORONA, Walter Fernando. **Perfil sócio-econômico e ambiental dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Criciúma - SC.** Criciúma: UNESCO, 2002. 106 f.

GRIMBERG, E. S; BLAUTH, P. **Coleta seletiva: Reciclando materiais, reciclando valores.** Ed. Polis, São Paulo, SP, 1998. 204p.

GUADAGNIN, Mario Ricardo; COLLA, Camila Rodrigues. **Perfil Sócio-Econômico dos Catadores de Materiais Recicláveis de Criciúma – SC.** Porto Alegre: ABES – RS. In. Anais do III Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental: Gestão Ambiental Urbana e Industrial. Centro de Eventos da PUCRS Porto Alegre – RS. 20 a 22 de maio de 2002.

INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS FLORESTAIS IPEF-LCF/ESALQ/USP **Reciclagem no Brasil já conta com 2.361 empresas.** Clipping de notícias. Disponível na internet no endereço: <http://www.ipef.br/servicos/clipping/view.asp?Id=1142>

LEGASPE, R.L. **Reciclagem: a fantasia do eco-capitalismo.** Um estudo sobre a reciclagem promovida no centro de São Paulo observando a economia informal e os catadores. São Paulo: FFLCH/USP, 1996. (Dissertação de Mestrado)

ZIGLIO, L. **O mercado da reciclagem de papel no município de São Paulo, Brasil.** Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (33), 2002. [ISSN: 1138-9788] <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-33.htm>